

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALEX GERALDO DA SILVA

**DIFERENÇAS E SIMILARIDADES ENTRE PEDAGOGIAS APLICADAS AO
FUTSAL**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALEX GERALDO DA SILVA

**DIFERENÇAS E SIMILARIDADES ENTRE PEDAGOGIAS APLICADAS AO
FUTSAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como pré-requisito para conclusão da disciplina TCC2.

Orientador: Professor Marcelus Brito de Almeida

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lúcia F. dos Santos, CRB4/2005

S586d Silva, Alex Geraldo da.
Diferenças e similaridades entre pedagogias aplicadas ao futsal. / Alex Geraldo da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2017.
31 folhas.

Orientador: Marcelus Brito de Almeida.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2017.
Inclui referências.

1. Futebol de Salão. 2. Ensino. 3. Educação Física e Treinamento. I. Almeida, Marcelus Brito de (Orientador). II. Título.

796.3348 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-187/2017

ALEX GERALDO DA SILVA

**DIFERENÇAS E SIMILARIDADES ENTRE PEDAGOGIAS APLICADAS AO
FUTSAL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 01/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^º. Dr. Marcellus Brito de Almeida (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Ma. Talitta Ricarlly Lopes de Arruda Lima (Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Ma. Monique Assis de Vasconcelos Barros (Examinadora)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O Futsal é um fenômeno cultural muito presente neste país, o Brasil, e o ensino deste Esporte geralmente fica a cargo do professor de Educação Física. Devido à alta demanda do esporte e também pela precarização do ensino da modalidade se faz necessário mais estudos. O objetivo geral deste estudo é comparar as principais Pedagogias aplicadas ao ensino do Futsal a fim de apontar suas diferenças e similaridades. Para obtenção das fontes que embasaram esse estudo foi utilizado uma revisão da literatura com artigos disponíveis gratuitamente nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico entre os anos 1990 até 2017, além de livros sem recorte temporal. Esta pesquisa se caracterizou por uma abordagem qualitativa já que não se preocupa com quaisquer representações numéricas, exploratória devido a intenção de apresentar maior familiaridade ao tema discutido e de natureza aplicada, visto que pretende fornecer uma análise com o objetivo de aplicação prática. O tratamento dos dados consistiu numa análise de conteúdo temática caracterizando e comparando as principais Pedagogias do Esporte. Os resultados apresentaram muitas semelhanças entre as linhas pedagógicas, e algumas diferenças pontuais especialmente na ênfase dada a determinados aspectos. As Pedagogias do Esporte e os resultados apontados foram subsidiados por uma discussão com embasamento filosófico entre grandes filósofos e pedagogos como Locke, Vygotsky e Piaget. Concluímos que as principais Pedagogias do Esporte apresentam mais similaridades no ensino do Futsal do que o esperado contrariando a hipótese inicial deste trabalho.

Palavras-chaves: Pedagogia do Esporte. Futsal. Educação Física.

ABSTRACT

The Futsal is a cultural phenomenon very present in this country, Brazil, and the teaching of this sport is usually in charge of the Physical Education teacher. Due to the high demand of the sport and also because of the precariousness of teaching the sport, more studies are needed. The general objective of this study is to compare the main Pedagogies applied to the teaching of Futsal in order to point out their differences and similarities. To obtain the sources that supported this study was used a review of the literature with articles available for free in the databases SCIELO and Google Academic between the years 1990 to 2017, in addition to books without temporal cut. This research was characterized by a qualitative approach since it does not worry about any numerical representations, exploratory due to the intention to present a greater familiarity to the discussed topic and of applied nature, since it intends to provide an analysis with the objective of practical application. The data treatment consisted of a thematic content analysis characterizing and comparing the main Sports Pedagogies. The results presented many similarities between the pedagogical lines, and some occasional differences especially in the emphasis given to certain aspects. The Sports Pedagogies and the results pointed out were subsidized by a discussion with philosophical foundations between great philosophers and pedagogues like Locke, Vygotsky and Piaget. We conclude that the main Sports Pedagogies present more similarities in Futsal teaching than expected contrary to the initial hypothesis of this work.

Keywords: Sports Pedagogy. Futsal. Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
3.1 FUTSAL NA PERSPECTIVA HISTÓRICA DO ESPORTE.....	11
3.2 PEDAGOGIA E O ENSAIO SOBRE O ENTENDIMENTO HUMANO DE JOHN LOCKE.....	12
3.3 PEDAGOGIA POR PIAGET E VYGOTSKY.....	13
3.4 DO JOGO AO ESPORTE.....	14
3.5 ENSINO DO ESPORTE.....	16
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
6 CONCLUSÕES.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 Introdução

O Futsal aparece em nosso meio caracterizado por diversas matizes e uma delas aponta suas raízes ligadas ao Futebol. Na língua portuguesa, o termo Futsal é uma abreviação de “Futebol de Salão”. Ferreira, no seu livro *Futsal e a Iniciação*, publicado em 2002, aponta que tal Esporte surgiu no Uruguai na década de 1930, na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu ligado a uma ideia do professor Juan Carlos Ceriani, que chamou o novo Esporte de Indoor Football, a tradução literal é “Futebol em ginásio coberto” (FERREIRA, 2002). De acordo com Ferreira (2002), no Brasil o Futsal teve suas primeiras práticas em São Paulo e no Rio de Janeiro, também nas ACMs no final da década de 1930. Disseminando-se rapidamente por todo o país tendo que aperfeiçoar e unificar as regras para a prática em quase todo o Brasil na década seguinte (FERREIRA, 2002). Na Educação Física o Futsal tornou-se o Esporte de maior apelo por parte dos alunos, porque o Futebol necessitava de mais jogadores e de um espaço muito maior para ser praticado, enquanto o Futsal precisava de menos espaço e menos jogadores, além do fato das quadras cobertas serem um atrativo nos dias de chuva. Dentro de um contexto mais amplo a Educação Física é considerada uma área do conhecimento responsável pelo estudo do movimento humano, abrangendo os Esportes como o Futsal, por exemplo, de modo a aperfeiçoar e promover um desenvolvimento motor dos praticantes e disseminar uma cultura de práticas corporais (TANI, 2008).

É nesse universo inicialmente descrito, que relaciona a discussão entre Esporte e Educação Física ou, mais especificamente, Futsal e as principais pedagogias que se apresenta o interesse de pesquisa. O Esporte que é debatido em diversas linhas e visões, nesse sentido é uma área de estudo, atuação e intervenção daqueles que fazem a Educação Física.

Na prática e também na teoria, esse Esporte, sendo um jogo, contagia as pessoas, já que dificilmente temos sujeitos que não se envolvam com o Futsal, direta ou indiretamente. O Esporte é fruto das relações humanas ao longo da história e com o passar dos tempos vem se popularizando cada vez mais como espetáculo (BENTO, 2006). Posto isso, o seu poder de fascinação não pode ser explicado por análises biológicas. E, contudo, é nessa fascinação, nessa capacidade de excitar que reside a própria essência e a característica primordial do jogo, pois o jogo é a tensão, a alegria e o divertimento (HUIZINGA, 2000).

Quando consideramos as formas de ensinar o Esporte, que é uma área de estudo da

Educação Física, parte do papel social fica sob a responsabilidade do profissional da respectiva área e uma das quais remete a tarefa de trabalhar a iniciação esportiva tanto na escola (aulas de Educação Física durante o contra turno), ou nas escolinhas.

Portanto, em se tratando de intervir pedagogicamente, com base em nossa leitura, destacamos quatro metodologias de ensino do Futsal que puderam ser descritas com mais relevância e nos despertaram maior atenção:

1. As Pedagogias do Esporte devem visar o desenvolvimento motor, o desenvolvimento tático-técnico, levando em conta a idade dos alunos e suas individualidades afim de tornar o atleta/aluno inteligente taticamente (GRECO, 1998; BENDA, 1998).

2. A estratégia orientada para o ensino especificamente dos esportes coletivos, deverá ocorrer através dos jogos condicionados, voltados a aprendizagem das habilidades básicas orientados para capacidade de jogar e para compreensão do jogo em si (GARGANTA; GRAÇA, 1995).

3. O ensino do Esporte que vise formação do indivíduo, a cidadania, a formação crítica do aluno, que são deixadas de lado normalmente, e por consequência esses alunos acabam por ter uma visão muito limitada do Esporte (SCAGLIA, 1999, 2003; FREIRE, 2003).

4. O ensino do Esporte deve se dar através de atividades lúdicas, sistematizadas, com ênfase nos aspectos psicológicos, sociais, explorando a potencialidade dos alunos e se distanciando do refinamento técnico repetitivo e mecanizado (PAES; BALBINO, 2009).

No relato de experiência de Scaglia (1996), e também para Reverdito *et al.* (2009), o ensino através de jogos é uma ideia que tenta reduzir o risco de fadiga precoce comum em diversos estágios da prática esportiva. Aprender jogando pode propiciar um desenvolvimento maior ao aluno, no aspecto motor, por exemplo, fornecendo uma maior gama de movimentos, que devem ser refinados apenas quando estes alunos conseguirem obter maior desenvoltura para o jogo. A preocupação com o refinamento das habilidades precocemente constitui-se debate frequente entre autores como Greco (1998; 2001; 2006; 2007; 2010) Benda (1998), Morales (2007), Matias (2010), Garganta (1995; 1998; 2000; 2001), Graça (1995), Scaglia (1996; 1999), Freire (2000; 2003), Paes (1996; 2009) e Balbino (2009).

O Futsal como prática mais recorrente na iniciação esportiva é um espelho dos métodos mais utilizados (REZER; SHIGUNOV, 2004). Normalmente os próprios pais tem uma visão

das escolinhas cuja única função é formar atletas e selecionar talentos. Diante disso muitos ex-atletas se utilizam da fama e criam suas próprias escolinhas nas quais reproduzem o método (analítico) mecanicista e repetitivo visando o refinamento da técnica e o desempenho desde cedo (SCAGLIA, 1996). Com isso muitos alunos se frustram com o Esporte, pois veem o Esporte não como um meio de lazer, mas sim, e apenas como um algo competitivo, repetitivo e monótono (SCAGLIA, 1996). Procura-se deixar claro que a prática pedagógica nas escolinhas de Futebol e Futsal devem ser direcionadas para que as crianças sejam tratadas como crianças, e não como miniatletas (REZER; SHIGUNOV, 2004).

Nesse ambiente, a criança também cria uma mentalidade competitiva e começa a cobrar de si mesma um alto desempenho, afinal todas as pessoas mais próximas dela também pensam assim. As crianças entre 7 e 10 anos não estão prontas para vivenciar um meio cheio de cobrança e expectativas, ela transita entre a aquisição de habilidades motoras simples para complexas e acima de tudo, a criança quer brincar e se divertir, estando para isto preparada (MALINA, 2004).

A Pedagogia do Esporte é uma área muito importante para a Educação Física, embora careça de mais atenção e mais estudos, no entanto, a Pedagogia do Esporte ao longo das últimas duas ou três décadas vem atraindo mais atenção e o resultado começa a aparecer em um aumento no número de estudos e materiais (SAAD *et al.*, 2010). A Pedagogia do Esporte se interessa pelas práticas esportivas corporais, os padrões, as metas, os valores sociais que estão embutidos nos jogos, nos Esportes, que são elementos da civilização e criação da humanidade (SCAGLIA, 1999).

Justificativa: diante então do que foi exposto, considerou-se a importância de estudar um tema como a Pedagogia do Esporte, tema que começa a ser problematizado, devido primeiramente ao grande número de adeptos das práticas esportivas no Brasil com maior destaque para o Futsal. Este trabalho tenta oferecer algo a mais ao debate, ao comparar as principais Pedagogias do Esporte e assim apontar diferenças e similaridades, facilitando a compreensão das mesmas. Com relação a importância Científica, a Pedagogia do Esporte é uma área que vem crescendo bastante nas últimas décadas, contudo, é necessária uma maior quantidade de estudos para poder contribuir com o ensino do Esporte da melhor maneira possível.

Pergunta condutora: quais são as diferenças e similaridades entre as principais

Pedagogias do Esporte voltadas ao Futsal?

Hipótese: há diferenças significativas entre as principais Pedagogias do Esporte voltadas ao ensino do Futsal.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral:

Analisar as principais Pedagogias do Esporte aplicadas ao Futsal, a fim de apontar diferenças e similaridades.

2.2 Objetivos Específicos

1. Caracterizar as principais Pedagogias do Esporte.
2. Comparar essas Pedagogias e apontar as principais diferenças e similaridades.

3 Revisão Bibliográfica

3.1 Futsal na Perspectiva Histórica do Esporte

Para analisar a origem do Futsal, primeiro devemos analisar a história do Futebol. De acordo com González *et al* (2014) citando Giulianotti (2002), a versão oficial data a criação do Futebol no ano 1823 na Inglaterra, este Esporte se formalizou legalmente em 1863 com a fundação da FA (Football Association) e o registro das primeiras regras. Em princípio o Futebol era praticado pela elite, passando a ser praticado por todas as classes a partir da Revolução Industrial no século XIX (GONZÁLEZ *et al.*, 2014).

Com a crescente popularidade o Futebol deixou de ser praticado apenas nas ilhas britânicas e passou para aos demais países da Europa e de todo o mundo a partir de 1904 com o surgimento da Federação Internacional do Futebol (Fédération Internationale de Football Association) mais conhecida como FIFA. A FIFA organizou a primeira Copa do Mundo em 1930 no Uruguai e todas as 19 copas do mundo de Futebol posteriores. Esse torneio ocorre a cada 4 anos em países e continentes variados, com exceção entre o período de 1938 a 1950 onde houve um período de interrupção de 12 anos entre as Copas, devido aos conflitos causados pela Segunda Guerra Mundial.

No Brasil o Futebol ganhou força em 1894 quando apareceu o principal divulgador desse Esporte no país, o inglês Charles Müller. Consequentemente, a modalidade ganhou apoio em todo o território nacional, fazendo com que o Brasil posteriormente vencesse cinco títulos mundiais e se firmasse como o país do Futebol (GONZÁLEZ *et al.*, 2014). O Brasil sediou a Copa do Mundo de Futebol em duas oportunidades, em 1950 e em 2014.

O Futsal teve origem no Uruguai na Associação Cristã dos Moços (ACM), de Montevideu na década de 30 e no Brasil a prática desse Esporte teve início do final da década de 30 para o início da década de 40 (FERREIRA, 2002). Os motivos que levaram a prática do Futsal foram às peladas de Futebol, devido à dificuldade de achar campos livres para a prática deste Esporte as pessoas começaram a utilizar as quadras de basquete, vôlei, hóquei, etc (FERREIRA, 2002).

Com a fundação da Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), no Rio de Janeiro em 1970, o Futsal teve o primeiro mundial de seleções em 1982 sediado no Brasil e com o Brasil sagrando-se campeão. Houve mais duas edições organizadas pela FIFUSA, 1985

e 1988, Brasil e Paraguai respectivamente foram os campeões. Em 1989 os eventos relacionados ao Futsal se tornam subordinados a FIFA, culminando na Copa do Mundo de Futsal de 1989, o Brasil também se sagraria campeão nessa nova era do Esporte. Entre a primeira Copa do Mundo de Futsal organizada pela FIFA e a segunda, o período de espera permaneceu em 3 anos. Contudo após a Copa do Mundo de Futsal de Hong Kong em 1992, os torneios estão sendo organizados a cada 4 anos.

O Brasil ainda sediou a edição de 2008 da Copa do Mundo de Futsal organizada pela FIFA. Desde que a FIFA “tomou para si” o Futsal, o Brasil ganhou 5 mundiais, a Espanha 2 e a Argentina faturou o último mundial em 2016 realizado na Colômbia. Contando todas as edições, incluindo as organizadas pela FIFUSA, o Brasil tem sete conquistas, contra duas da Espanha, uma do Paraguai e uma da Argentina.

3.2 Pedagogia e o ensaio sobre o entendimento humano de John Locke

Para John Locke o ser humano é uma tabula (termo latim para tábua) rasa ao nascer, percebemos isso no primeiro capítulo do primeiro livro *O Ensaio sobre o Entendimento Humano* logo no primeiro tópico:

A maneira pela qual adquirimos qualquer conhecimento consiste suficiente prova de que não é inato. Consiste numa opinião estabelecida entre alguns homens que o entendimento comporta certos princípios inatos, certas noções primárias, *koinai énoiai*, caracteres, os quais estariam estampados na mente do homem, cuja alma os recebera em seu ser primordial e os transportara consigo ao mundo. Seria suficiente para convencer os leitores sem preconceito da falsidade desta hipótese se pudesse apenas mostrar (o que espero fazer nas outras partes deste tratado) como os homens, simplesmente pelo uso de suas faculdades naturais, podem adquirir todo o conhecimento que possuem sem a ajuda de impressões inatas e podem alcançar a certeza sem nenhuma destas noções ou princípios originais (LOCKE, 1999, p. 37, grifo nosso).

Ou seja, é um ser que não tem nenhum conhecimento e que tudo o que formará o indivíduo virá através das experiências. Algumas pessoas levam essa afirmação para o contexto escolar e logo concluem que os métodos de ensino baseados em Locke descartariam qualquer tipo de conhecimento prévio que o aluno tenha, cabendo a escola preencher a “tabula rasa” que é o aluno.

Contudo, a partir da leitura do seu livro *Ensaio sobre o Entendimento Humano* percebe-

se que essa não era a verdadeira intenção de Locke. De fato, a escola é um arcabouço de conhecimento, mas ele concebe que o ser humano é uma tabula rasa desde o seu nascimento, e a partir, aprende através dos sentidos e de suas experiências na vida. Assim, concluímos que Locke não destaca apenas a escola como meio de aprendizagem do indivíduo.

Locke mostra que é intrínseco ao ser humano a busca pela verdade, a busca pelo aprendizado, embora o ser humano possa cair em acomodação dependendo de sua educação. A partir daí ele também traz um questionamento sobre as verdades absolutas que o ser humano tanto busca, porém ele também ressalva que cada pessoa tem um jeito de olhar o mundo, cada indivíduo tem suas opiniões e ele traz a importância de se diferenciar o que é opinião e o que é verdade e até que ponto essa verdade é real, pois em si o que é verdade agora pode não ser amanhã, tudo isso vai depender até onde o ser humano pode ir e de que ferramentas ele dispõe na busca pela verdade. Essa verdade para Locke pode ser real ou não, e se é, talvez não tenhamos encontrado meios para alcançá-la. Temos por verdade muitas coisas, algumas delas por simples credence, outras vêm através de métodos científicos, contudo esta verdade pode ser colocada à prova num futuro próximo ou distante.

Como Homens aprendem normalmente seus princípios. Isto, por mais estranho que pareça, é o que a experiência diária confirma; não parecerá, talvez, tão maravilhoso, se considerarmos os meios e passos pelos quais é ocasionado, e como realmente pode acontecer, pois doutrinas que têm sido derivadas de origens não melhores do que a superstição de uma enfermeira ou a autoridade de uma mulher velha possa, pela duração do tempo e consentimento dos confrades, atingir a dignidade de princípios em religião ou moral (LOCKE, 1999, p. 48-49, grifo nosso).

3.3 Pedagogia por Piaget e Vygotsky

Sobre a visão de Piaget com relação à aprendizagem e o desenvolvimento, notamos uma perspectiva biológica, onde o indivíduo passará por fases do desenvolvimento e dentro dessas fases ele aprenderá de acordo com algumas particularidades (CASTORINA *et al.*, 1990). Para Vygotsky na aprendizagem e no desenvolvimento é possível perceber uma maior atenção em relação ao meio social que influenciará cada criança de forma diferente (CASTORINA *et al.*, 1990).

O professor para Piaget é um facilitador, cabendo, dessa forma ao professor facilitar o processo natural de aprendizagem dos indivíduos de acordo com o desenvolvimento (CASTORINA *et al.*, 1990). Já para Vygotsky o professor é um mediador, alguém que terá

papel fundamental na aprendizagem da criança, ele que irá fazer a mediação entre o conhecimento e o aluno (CASTORINA *et al.*, 1990).

Outra característica que difere os dois pensadores é sobre de onde parte a aprendizagem. Para Vygotsky a aprendizagem parte do meio externo (sociocultural) e o sujeito irá internalizar as informações. Para Piaget a aprendizagem ocorre do indivíduo para o meio externo, é tudo sobre como o indivíduo reage aos estímulos e as informações externas a ele (CASTORINA *et al.*, 1990).

É necessário salientar que o livro de Castorina *et al* (1990), *Piaget – Vygotsky: Novas contribuições para o debate* tem a intenção de mostrar uma visão diferente, o quão em comum existe no pensamento de ambos, e não apenas as diferenças. Uma coisa que os dois tem em comum e que podemos notar claramente é quanto a importância do planejamento pedagógico. Para Vygotsky a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) indica o estágio em que o aluno pode alcançar e a zona de desenvolvimento real, indica o estágio em que ele está. Piaget com seus quatro estágios de desenvolvimento essenciais a sua teoria da epistemologia-genética também mostra a necessidade de planejar o melhor cenário à aprendizagem e desenvolvimento do o aluno. Nisso ambos têm por objetivo estudar como se dá o desenvolvimento da inteligência, apesar de ser atribuída maior participação ou importância do professor e da sociedade para Vygotsky, a atuação do professor como facilitador para Piaget também tem sua importância e deve ser levada em conta (CASTORINA *et al.*, 1990).

No primeiro capítulo do livro citado anteriormente, é possível haver uma reflexão acerca das diferenças de pensamentos entre os dois. Essa reflexão também faz com que apesar de haver tais diferenças gerais, seja possível ver que Piaget e Vygotsky tem mais em comum do que parece. É como se houvesse algo que ligasse as ideias de ambos. Contudo não caberá a este estudo se aprofundar neste debate, as oposições e as ideias gerais de ambos os autores serão utilizadas para abranger e expandir o pensamento pedagógico, mais especificamente com relação ao ensino dos Esportes.

3.4 Do Jogo ao Esporte

Antes de falar sobre o Esporte vamos ao jogo. Sobre o jogo por Johan Huizinga:

A intensidade do jogo e seu poder de fascinação não podem ser explicados por análises

biológicas. E, contudo, é nessa intensidade, nessa fascinação, nessa capacidade de excitar que reside a própria essência e a característica primordial do jogo. O mais simples raciocínio nos indica que a natureza poderia igualmente ter oferecido a suas criaturas todas essas úteis funções de descarga de energia excessiva, de distensão após um esforço, de preparação para as exigências da vida, de compensação de desejos insatisfeitos etc., sob a forma de exercícios e reações puramente mecânicos. Mas não, ela nos deu a tensão, a alegria e o divertimento do jogo (HUIZINGA, 2000, p. 5).

O jogo transcende o mundo material. O jogo transcende a cultura, pois o jogo veio antes dela. Os animais jogam com regras estabelecidas e entendidas por todos os envolvidos, mesmo que o jogo não faça um sentido lógico ou que tenha algum simplório propósito (HUIZINGA, 2000). A própria cultura primitiva ganha um caráter de jogo. Mesmo nas atividades rotineiras e essenciais para a sobrevivência do ser humano, existe um caráter lúdico ali. Apesar de o lúdico ser sempre ligado ao jogo, contudo deve se fazer uma ressalva. O que define o jogo e o não-jogo não são imutáveis. Podemos até dizer que entre as regras gerais do jogo estão a incerteza e a tensão, porque sempre há no jogo a indagação: o que vai acontecer? Irá dar certo? (HUIZINGA, 2000).

O jogo pode ser em grupo ou individual, pode ser de cooperação ou de competição ou até mesmo os dois (HUIZINGA, 2000). No jogo pode estar envolvido muita coisa, o resultado do jogo pode envolver premiações, que pode ser o poder, a satisfação, dinheiro, entre outras coisas. A tensão entre ganhar e perder dependendo do que está em jogo pode se caracterizar como algo verdadeiramente apaixonante, especialmente nos jogos em grupo onde times são formados (HUIZINGA, 2000).

O jogo também pode prover algo quanto à superioridade. Especialmente nos jogos de competição o ganhar. O desejo de ganhar fica bem claro quanto ao desejo de mostrar superioridade. O êxito dá uma grande satisfação ao jogador, satisfação essa que pode durar mais ou menos tempo de acordo com o caso (HUIZINGA, 2000). Tirando conclusões acerca do jogo por Huizinga, podemos notar claramente que o Esporte é um jogo, o Futebol sendo um Esporte, conseqüentemente é jogado. As palavras de Huizinga sobre a fascinação do jogo podem ser conectadas ao Futebol nesta declaração sobre esse Esporte, declaração atribuída ao histórico treinador do Liverpool Football Club, Bill Shankly: “Algumas pessoas acreditam que Futebol é questão de vida ou morte. Fico muito decepcionado com essa atitude. Posso garantir que Futebol é muito, muito mais importante” (SHANKLY, 2010, sem paginação).

3.5 Ensino do Esporte

No contexto da Pedagogia dos Esportes nota-se grande apelo ao Futebol e não muito diferente ao Futsal. Do ponto de vista da iniciação esportiva com crianças, percebe-se uma similaridade de desenvolvimento, pressupondo futebol e o futsal como “jogos de bola com os pés” (REZER; SHIGUNOV, 2004).

Como foi apontado no início deste trabalho, destacamos quatro Pedagogias, quatro visões sobre o caminho e a finalidade do ensino dos Esportes. Greco (1998; 2001; 2006; 2007; 2010) e outros autores como Benda (1998) Morales (2007), Matias (2010) nos mostram uma visão para o ensino dos Esportes voltada para o aspecto cognitivo, através do ensino da tática, onde o objetivo é formar alunos/atletas que sejam inteligentes taticamente e que não apenas saibam fazer, mas, saibam dizer o que estão fazendo. E também dá grande atenção ao aspecto motor, onde o aluno deverá adquirir o maior número possível de habilidades motoras, sempre respeitando etapas a partir de um ponto de vista mais biológico.

No contexto dos Jogos Esportivos Coletivos o conhecimento é utilizado como suporte às decisões táticas que os atletas irão tomar (GRECO, 2006). As decisões se expressam por meio da técnica, da ação motora que é executada em determinada situação sendo uma resposta inteligente e criativa sempre em interação com os companheiros, considerando as respostas dos adversários e o objetivo do jogo (MATIAS; GRECO, 2010).

Na ciência esportiva há dois tipos de conhecimento tático: o declarativo e o processual (MATIAS; GRECO, 2010). O declarativo é o processo onde o atleta fala e descreve sua ação através de uma análise de pensamentos e palavras. O processual por outro lado é automatizado, e é onde o atleta executa a ação de forma prática através de gestos técnicos. Esses pensamentos e ações são executados de duas diferentes formas: divergente e convergente. O pensamento convergente se caracteriza por uma análise e escolha de métodos que solucionem os problemas. O pensamento divergente se caracteriza pela criatividade em achar caminhos que resultem na solução dos problemas (GRECO, 2006).

No ensino do Esporte temos dentre os métodos mais utilizados, o método global e o analítico. O método analítico se caracteriza, por exemplo, pela progressão do treino, de atividades mais simples para as mais complexas. Nesse método há atividades que trabalham exclusivamente a técnica principalmente no início. Já o método global tem por característica principal a utilização de atividades que trabalham a técnica e a tática em conjunto, em atividades

que simulam recortes do jogo formal (GRECO, 2001). Quando comparado, o método global aborda a atitude tática decisória executada pelo gesto técnico, apresentando maior apreço e motivação para o atleta e tem mostrado mais consistência quanto ao desenvolvimento do conhecimento tático e apresenta melhores resultados ao longo dos anos (GRECO, 1998; 2001). O método global aponta para a realização de sequências mais simples de jogo a partir de uma exigência real da modalidade (GREGO; BENDA, 1998). No ensino do Esporte deve se optar pelas metodologias e estratégias que visem criar um atleta inteligente e criativo, para isso é importante utilizar um método que propicie a vivência das ações táticas-técnicas com simulações das situações normais do jogo formal (MORALES; GRECO, 2007).

Garganta (1995; 1998; 2000; 2001) e Graça (1995) trazem uma visão semelhante à de Greco, com diferenças mínimas ao nosso ver.

Pode-se considerar o jogo de Futebol como um macro sistema composto por diversos subsistemas (funcional, organizacional, etc.) que influenciam e são influenciados de forma dependente das condições de oposição, pressão temporal, adaptabilidade e cooperação (GARGANTA, 2001). O Futebol caracteriza-se pela existência simultânea da oposição e da cooperação e que a cada momento se induz uma dinâmica relacional coletiva, além dessas características, há também os constrangimentos gerados pelo acaso (GARGANTA, 2000). As ações técnicas são executadas tendo como base as ações táticas, sendo de forma orientada e provocada (GARGANTA, 1998). A avaliação tática gera um controle que auxilia na obtenção de informações para a orientação metodológica do processo de ensino e treino, proporcionando a planificação e a organização do (a) treino/aula com maior especificidade atendendo a natureza das tarefas; ajuda na regulação da aprendizagem dos comportamentos técnicos-táticos conforme a dinâmica das interações dos princípios táticos e o modelo de jogo da equipe; e a interpretação da organização das equipes e das ações que convergem para a qualidade do jogo (GARGANTA, 2001).

A metodologia de ensino está pautada para a aprendizagem das habilidades básicas para os jogos, para o desenvolvimento da capacidade de jogar (GRAÇA, 1995). A metodologia orientada para o ensino do Esporte, especificamente para os jogos coletivos, deve acontecer através de jogos condicionados (GARGANTA, 1995). É de grande importância desenvolver nos praticantes uma disponibilidade mental e motora que transcenda largamente a simples automatização de gestos e se centre na assimilação dos princípios do espaço de jogo e de regras de ação, assim como as formas de comunicação e contra comunicação entre os indivíduos

(GARGANTA, 1995).

Scaglia (1996; 1999) sendo outro autor destacado e subsidiado por Freire (2000; 2003), tem uma visão que difere um pouco mais das duas anteriores, o ensino dos Esportes não pode se limitar aos aspectos técnicos e táticos, ou em outras palavras, eles não devem ser os aspectos principais, o aluno deve aprender sobre valores morais, sobre cidadania e deve desenvolver um senso crítico acerca do meio em que vive, característica principal é o tratamento sociocultural do Esporte através de jogos interacionais.

Devemos abandonar as ideias inatistas e imediatistas (FREIRE, 2000; 2003). Deve-se pensar uma escolinha de Esportes envolta por uma concepção educativa que, através da aplicação de conhecimentos das Pedagogias do Esporte, terá a finalidade e a responsabilidade de oferecer um desenvolvimento ao aluno, onde o Esporte não é restringido a um “fazer” mecânico (SCAGLIA, 1996). Com isso, o aprendizado técnico do Futebol não tem um fim em si mesmo, ou seja, ele contempla, também, todas as outras dimensões abrangidas pelo Esporte (SCAGLIA, 1996). Isto é alcançado através da utilização de atividades prazerosas, de caráter lúdico, que se baseiam várias vezes em jogos de ruas, da própria cultura infantil, para ensinar o Futebol ou outros Esportes e seus fundamentos (SCAGLIA, 1996). Consequente, o Esporte deve permitir ao iniciante a obtenção de uma boa cultura motora que se distancie de uma especialização precoce. Ao proporcionar uma aprendizagem motora adequada, estará tornando a prática esportiva proveitosa a todas as crianças (SCAGLIA, 1996).

Paes (1996; 2009) junto com Balbino (2009), traz ideias semelhantes às de Scaglia, é possível diferenciar e ressaltar a importância da sistematização e da valorização dos aspectos psicológicos e inteligências múltiplas que são mais visíveis em Paes e Balbino. Também é possível notar a função pedagógica do jogo entre ambos, Paes trabalha a complexidade dos jogos, apresenta a ideia de um jogo desafiador e progressivo, já Scaglia (1996; 1999), trabalha o jogo a partir da socialização e da cultura.

Haverá avanços tecnológicos sem interrupção; com isso, uma melhor compreensão do Esporte e a busca por uma Pedagogia que não se importe apenas pelos procedimentos pedagógicos, mais importante, que seja vista como um processo capaz de lidar com o Esporte, respeitando seus diferentes significados e intenções. Esse processo não se limita ao ensino-aprendizagem do Esporte, mas sim ao que podemos nomear de ensino-vivência-aprendizagem socioesportiva (PAES; BALBINO, 2009).

O fenômeno esportivo se destaca com algumas funções: é conteúdo da Educação Física escolar (PAES, 1996). A riqueza do Esporte está, entre outros aspectos, na sua diversidade de significados e ressignificados, podendo atuar como facilitador na busca de uma melhor qualidade de vida das pessoas em todos os âmbitos da sociedade (PAES; BALBINO, 2009).

Qual a modalidade irá ser ensinada? Em que cenário? Quais serão os personagens desta prática? Quais são os significados? Apenas a partir das respostas obtidas através dessas perguntas, será possível de fato oferecer um tratamento pedagógico ao Esporte (PAES; BALBINO, 2009). Para estruturar uma boa proposta pedagógica, é necessário considerar dois pontos relevantes: a importância de trabalhar os aspectos técnicos da modalidade escolhida com o aluno e a importância de intervir em relação a aspectos como valores e princípios (PAES; BALBINO, 2009). A prática esportivizada é limitada à repetição de movimentos, deixando de possibilitar o aprendizado de algo novo para o aluno, conseqüentemente, faz com que ele repita aquilo que já sabe (PAES; BALBINO, 2009). Atualmente essa prática é comum na escola, e acabou criando uma confusão entre Esporte e prática esportivizada, que ocasionou em várias críticas ao Esporte na escola, a nosso ver equivocadas, não há na escola o Esporte, há a prática esportivizada (PAES; BALBINO, 2009).

O Esporte é ofertado de forma desorganizada, sem continuidade e evolução necessárias ao aprendizado dos alunos, isto é um problema clássico da Pedagogia do Esporte (PAES; BALBINO, 2009). A Especialização precoce resulta em problemas de dimensões variadas, que podem ser técnicas, táticas, físicas, psicológicas e filosóficas (PAES; BALBINO, 2009). A aprendizagem do Esporte na escola poderá ocorrer a partir de seu caráter lúdico, oferecendo aos alunos a oportunidade de conhecer, aprender, gostar do Esporte, manter o interesse pelo Esporte, contribuindo para a consolidação da Educação Física como uma disciplina e com objetivos pedagógicos que transcendam o fim prático do Esporte (PAES, 1996).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando que método científico é um conjunto estruturado de procedimentos que devem ser seguidos para a produção do conhecimento; faz-se necessário acessar conceituação mais geral em relação a sua constituição. Portanto, de acordo com o dicionário online¹ consiste na observação sistemática e controlada dos fenômenos da natureza, por meio de pesquisas de campo e experimentos que, posteriormente analisados pela lógica, devem corroborar ou falsear o conjunto de hipóteses que sustentam determinada teoria científica.

Corroborante a esses delineamentos, para Tartuce (2006), método seria a expressão lógica do raciocínio associada à formulação de argumentos convincentes. Esses argumentos, uma vez apresentados, têm por finalidade informar, descrever ou persuadir um fato.

Este trabalho é uma pesquisa de natureza aplicada com abordagem qualitativa na medida em que, segundo Minayo (2001) e Fonseca (2002) a coleta de dados propõe a revisão bibliográfica sem preocupações acerca de representações numéricas, com características subjetivas e que tem a intenção de uso do conhecimento elaborado para aplicação prática. Esta pesquisa de acordo com os objetivos é uma pesquisa exploratória, visto que segundo Gil (2007) este tipo de trabalho pretende proporcionar maior familiaridade com o tema, afim de torná-lo mais compreensível. O tratamento dos dados coletados ocorrerá, através de uma análise de conteúdo temática, que segundo Minayo (2007), visa descobrir os componentes centrais que dão significados a determinado objeto de estudo. A revisão bibliográfica para o embasamento teórico deste trabalho se dará através de artigos encontrados nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico não contendo recorte geográfico de publicação pré-estabelecido e com linha temporal entre 1990 e 2017, além de livros sem recorte temporal ou geográfico, ambos relacionados ao Esporte, ao Futebol, ao Futsal, a Pedagogia e a Pedagogia do Esporte especificamente, com ênfase no ensino do Futsal, constituindo-se como etapa preliminar.

Para o tratamento de dados foram utilizadas citações dos autores que fundamentam as principais Pedagogias do Esporte, caracterizando assim as diferenças e similaridades.

¹ MÉTODO CIENTÍFICO, significado de Método Científico. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/metodo-cientifico>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

Como critérios de inclusão, as quatro Pedagogias do Esporte mais citadas em artigos dos últimos 17 anos selecionados através da base de dados SCIELO e de busca Google Acadêmico, e que estivessem disponíveis de forma gratuita para leitura e embasamento teórico. Como critérios de exclusão, não foram selecionados artigos que estivessem fora da base de dados SCIELO e de busca Google Acadêmico, ou que foram publicados antes de 1990.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de nossas leituras destacamos as quatro principais Pedagogias do Esporte, como já foi mencionado anteriormente. Enumeraremos as Pedagogias de um a quatro, em ordem aleatória, sem critério estabelecido. A primeira Pedagogia traz como autor principal Greco (1998; 2001; 2006; 2007; 2010), com contribuições de Benda (1998), Morales (2007) e Matias (2010). A segunda traz Garganta (1995; 1998; 2000; 2001) como autor principal, contribuindo temos Graça (1995). A terceira traz como autor principal Scaglia (1996; 1999) subsidiado por Freire (2000; 2003). A quarta Pedagogia do Esporte traz Paes (1996; 2009) em parceria com Balbino (2009).

O início deste trabalho sustentava a hipótese de que as principais Pedagogias do Esporte apresentariam mais diferenças do que similaridades. A Pedagogia 1 demonstra preocupação relevante com o refinamento precoce da técnica. Para evitar o refinamento precoce da técnica, os autores incluem o uso de jogos e atividades lúdicas que se assemelhem a elementos do jogo formal como estratégia principal. O objetivo principal do ensino do Esporte, neste caso o Futsal, propõe a tornar o atleta/aluno inteligente taticamente, onde ele desenvolve sua inteligência e capacidade para jogar e além, desenvolve sua capacidade de entender o jogo. A partir da tática o atleta/aluno pode potencializar sua técnica, o seu jogo, e seu entendimento do mesmo. O atleta/aluno não deve apenas realizar da melhor maneira possível as ações mecânicas, se perguntado, ele deve saber explicar o que faz, o Esporte não deve apenas ensinar a fazer, mas a pensar como se faz.

A Pedagogia 2 se preocupa em proporcionar o jogo esportivo inteligente. O atleta/aluno inteligente também é um objetivo a ser alcançado nessa pedagogia, contudo o atleta/aluno se apresenta como um meio para um fim maior, que é a qualidade do jogo esportivo e o padrão de jogo de uma equipe. O ensino da tática e de todas características que são encontradas dentro do jogo esportivo tais como; cooperação, oposição, são fundamentais para melhorar a qualidade do jogo através do atleta/aluno inteligente. Tudo isso deve ser trabalhado a partir dos jogos condicionados que propõem uma familiarização maior com o jogo formal através de recortes do mesmo, mas com a vantagem de trabalhar diversos aspectos táticos e técnicos repetidamente sem distanciamento do jogo formal, preparando assim, o atleta/aluno para o jogo em si.

A Pedagogia 3 indica seu objetivo principal tornar o aluno crítico acerca do mundo em que vive, também se contrapõe a ideia de especialização precoce. Nesta pedagogia, o Esporte (Futsal, Futebol) não tem um fim em si mesmo, mas é um meio para um fim. O Esporte deve proporcionar conhecimento e visão acerca da sociedade, trabalhando através de jogos e explorando a ludicidade, deve-se trabalhar o lado humano do aluno, deve propiciar a socialização e um engajamento cultural. Princípios morais, regras, aspectos sociais e psicológicos devem ser trabalhados com grande atenção a fim de melhorar a qualidade de vida do aluno e consequentemente que ele possa influenciar na qualidade de vida dos que o cercam e assim contribuindo para a cidadania na sociedade.

A Pedagogia 4 também foca bastante no combate a especialização precoce. Seu objetivo principal é fundamentar e trabalhar o Esporte de forma organizada e sistematizada para além da prática esportivizada. O Esporte deve proporcionar o desenvolvimento das inteligências múltiplas, para que ninguém deixe de aprender e potencializar suas capacidades apenas por não ter tanta afinidade com determinada inteligência que é priorizada no Esporte. Tantos os aspectos táticos, técnicos, sociais, físicos, cognitivos devem ser estimulados através de uma Pedagogia do Esporte organizada e sistematizada a partir de perguntas como: Quem são os praticantes? Qual Esporte será ensinado? Quais são as pretensões dos praticantes?

Na análise feita ao comparar autores da área da Pedagogia em geral foi possível notar a influência de certas ideias com relação a aprendizagem, desenvolvimento, etc. na especificidade da Pedagogia Esportiva. A importância de fazer tal relação se dá para compreender melhor a Pedagogia do Esporte a partir de bases filosóficas e pedagógicas que transcendem a aprendizagem do próprio Esporte.

Foi notado especialmente nas Pedagogias do Esporte 1 e 2, elementos da Pedagogia de Locke, onde considerando o ser humano como uma folha em branco dá-se diversos estímulos para explorar da melhor maneira a aprendizagem motora do aluno, fazendo com que o mesmo adquira o maior número possível de habilidades motoras. Nas Pedagogias 3 e 4, especialmente na 3, nota-se elementos pedagógicos de Vygotsky, onde os aspectos sociais e culturais tomam grande atenção para a formação do aluno como cidadão através de um professor mediador. Em todas as quatro Pedagogias do Esporte citadas, notam-se aspectos Piagetianos. A partir do caráter biológico, essas Pedagogias dão a importância de trabalhar seus objetivos através de atividades lúdicas e que respeitem o tempo e as características das crianças em cada faixa etária. As Pedagogias 1 e 2 focam num processo Piagetiano facilitador onde o professor encontra

meios de facilitar a aprendizagem motora, técnica e tática sempre considerando a idade dos alunos. Na Pedagogia do Esporte 4 também pode-se atribuir tal papel facilitador, onde o professor deve considerar as características dos praticantes através de uma série de perguntas condutoras. A Pedagogia do Esporte de número 3, também pode apresentar características Lockianas. Partindo da ideia de Locke sobre como os indivíduos adquirem seus princípios, que é através da experiência, podemos atribuir influência Lockiana nessa Pedagogia, já que ela propõe uma mediação entre a cultura e a sociedade real em que o aluno vive e a sociedade ideal a partir da cidadania.

A ideia do jogo também é trabalhada por todas as quatro Pedagogias do Esporte. A ludicidade apesar de não ser a principal característica do jogo, segundo Huizinga, é importante para todas essas Pedagogias, pois o jogo propicia maior facilidade e satisfação na aprendizagem. A tensão, característica principal do jogo para Huizinga, também é característica principal dos Esportes, a partir daí jogos adaptados e condicionados oferecem uma experiência semelhante ao Esporte formal, fazendo com que o aluno aprenda a jogar o Esporte de maneira divertida através desta tensão em conjunto com a ludicidade.

Este trabalho iniciou-se com uma hipótese que pressupunha grandes diferenças entre as Pedagogias do Esporte. Esperavam-se várias ideias opostas e pouca similaridade entre elas. A partir das leituras concluiu-se que essa hipótese não estava totalmente de acordo com a literatura. Claro que foi possível notar algumas diferenças, na qual até foi possível classificar as quatro Pedagogias em dois grupos diferentes, onde a Pedagogia 1 e a Pedagogia do Esporte de número 2 apresentam características voltadas ao jogo em si, ao esporte, a inteligência tática. Enquanto as Pedagogias do Esporte número 3 e 4 apresentam características mais voltadas ao lado humano, à valores, à cidadania. Em geral todas essas características podem ser encontradas em ambos os grupos e nas quatro Pedagogias do Esporte. A diferença fica de fato apenas pelo grau de importância dado a essas características e seus objetivos principais. Todas as Pedagogias podem ser aplicadas na iniciação ao Futsal, fica a critério do profissional escolher qual linha seguir, e quais aspectos são prioridades no ensino do Esporte.

6 CONCLUSÕES

Concluiu-se que as principais Pedagogias do Esporte, apesar de algumas diferenças pontuais, apresentam muitas similaridades, logo contraria-se a hipótese inicial de que as principais Pedagogias do Esporte são completamente diferentes. As quatro visões de ensino buscam dar autonomia ao aluno e fazem críticas a Pedagogia tradicional que ensina o Futsal e outros Esportes Coletivos se limitando a ação mecânica e repetitiva buscando prioritariamente o refinamento técnico de forma precoce. Dessa forma, este estudo espera contribuir com novas visões ou até mesmo reforçar alguma visão semelhante em prol da discussão sobre o tema da Pedagogia do Esporte, e do Futsal em especial, por serem ele e o Futebol os dois Esportes de maior apelo social no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. B. **Efeito do treino pliométrico sobre o desempenho neuromotor de crianças dos 7 aos 9 anos de idade: um estudo de intervenção**. Dissertação (Doutorado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento)- Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. p.17-18.
- AMARAL, R.; GARGANTA, J. A modelação do jogo em Futsal. Análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. **Revista Portuguesa de Ciência e Desporto**, Porto, v.5, n.3, p.298–310, 2005
- BENTO, J. O. Pedagogia do desporto: definições, conceitos e orientações. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 03-97.
- CASTORINA, J. A. et al. **Piaget – Vygotsky: Novas contribuições para o debate**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1990. cap. 1
- CLEMENTE, F.; MENDES, R. Aprender o jogo jogando: uma justificação transdisciplinar. **Exedra: Revista Científica**, Coimbra, v.5, n.1, p.27-36, 2011.
- COSTA, I. et al. Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de Futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. **Motriz**, Rio Claro, v.17, n.3, p.511-524, jul./set. 2011.
- COSTA, L.; NASCIMENTO, J. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem. 2004.
- FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. 6. edição. Rio de Janeiro – RJ: Sprint Ltda, 2002. p. 1-2.
- FIFA. **Fifa futsal world cup 2016 colombia**. In.: FIFA. [Site da Fifa]. [s. l.]: FIFA, 2016. Disponível em: <<http://www.fifa.com/futsalworldcup/index.html>>. Acesso em: 16 dez.2016.
- FILGUEIRA, F. M.; GRECO, J. P. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensinoaprendizagem–treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v. 1, n. 2, p.53-65, jul/dez. 2008.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, J. B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. (Org.) **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Editora Unimep, 2000. p. 91-95.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- GALATTI, L. et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim. 2014
- GALATTI, L. et al. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas,

v. 6, ed. especial, p. 397-408, jul. 2008.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p.57-64, 2001.

GARGANTA, J. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. (Ed.). **Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: Converge Artes Gráficas, 2000. p. 51-61.

GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. Porto Alegre: Perspectivas e Tendências, 1998.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Porto: Universidade do Porto, 1995. p. 11-25.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONZÁLEZ, F. J. et al. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de Invasão: Basquetebol – Futebol – Futsal – Handebol – Ultimate Frisbee**. Maringá – Paraná: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014. p. 123-124 e 177-178.

GRAÇA, A. Os comos e os quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto, 1995. p. 27-34.

GRECO, P. J. et al. Validação de conteúdo de ações tático-técnicas do Teste de Conhecimento Tático Processual - Orientação Esportiva. **Motricidade**, v. 10, n. 1, p. 38-48, 2014.

GRECO, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, n.5, p.210-212, 2006.

GRECO, P.J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. 2001. In: SILAMI, G. E.; LEMOS, M. L. K.; GRECO, P. J. **Temas Atuais VI - Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Healt, 2001. p.48-72.

GRECO, P.J. **Iniciação Esportiva Universal - Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube** – v. II. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v. 1.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 8 ed. São Paulo: editora Perspectiva S.A, 2014. cap. 1-3.

LEONARDO, L. et al. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.236-246, abr./jun. 2009.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano. Livro I.** São Paulo: Nova Cultural, 1999.

MALINA, R. Motor Development during Infancy and Early Childhood: Overview and Suggested Directions for Research. **International Journal of Sport and Health Science**, Stephenville, Texas, p.50-66, 2004.

MATIAS, C.; Greco, P. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. **Revista Ciências & Cognição**, Minas Gerais, v.15, n.1, p.252-271, fev/abr. 2010.

MÉTODO CIENTÍFICO, significado de Método Científico. In: DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/metodo-cientifico>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORALES, J. C. P; GRECO, P.J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.21, n.4, p.291-299. 2007.

MOREIRA, V. et al. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. **Motriz**, Rio Claro, v.19 n.1, p.84-98, jan./mar. 2013.

PAES, R. R. **Esporte educacional: uma proposta renovada**. Recife: MEE/INDESP, 1996

PAES, R. R.; BALBINO, H.F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE, J. R. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. p73-83.

REVERDITO, R. S. et al. Pedagogia do Esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p.600-610, jul./set. 2009.

REZER, R.; SHIGUNOV, V. Reflexões acerca da prática pedagógica em escolinhas de futebol e futsal a partir da leitura e compreensão de contextos específicos. **Rev. da Educação Física/UEM**, Maringá, v.15, n. 1, p. 43-51, 1. sem. 2004.

SAAD, M. A. et al. O ensino do Esporte no processo de formação inicial em educação física. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande do Sul, v.11, n. 1, p.162-177. 2010.

SCAGLIA, A. J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. Campinas. 1999. 242f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SCAGLIA, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Motriz**, Rio Claro, v.2, n. 1, p. 36-43. Junho/1996.

TANI, G. Abordagem Desenvolvimentista: 20 Anos Depois. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 313-331, 3. trim. 2008.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.